

**EDcl no AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1.616.719 - SP
(2019/0335689-2)**

RELATOR : MINISTRO PRESIDENTE DO STJ
EMBARGANTE : LUIS FELIPE SLAVIERO PINHEIRO
ADVOGADOS : FLÁVIO CÉSAR DE TOLEDO PINHEIRO - SP013544
GUSTAVO AMBROGI CINCOTTO - SP386306
LUIS FELIPE SLAVIERO PINHEIRO - SC014341
EMBARGADO : DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO

DECISÃO

Trata-se de embargos de declaração opostos por LUIS FELIPE SLAVIERO PINHEIRO em face da decisão que conheceu do agravo para não conhecer do recurso especial, em razão da aplicação de súmulas de admissibilidade recursal, nos termos do art. 21-E, inciso V, do Regimento Interno do Superior Tribunal de Justiça.

Em suas razões, sustenta a parte embargante que :

Sucedede que tal decisão padece de vício, pois a matéria foi devidamente suscitada no Mandado de Segurança, Recurso Especial, Agravo Contra Despacho Denegatório e, por consequência, devidamente apreciada pelo Tribunal a quo.

No mais, verifica-se que a r. decisão foi omissa quanto às alegações apresentadas no Memorial protocolado no dia 03/12/2019 no que se refere ao fato de o DETRAN/SP não ter sido condenado a qualquer pagamento, mas apenas a renovar o procedimento administrativo, não sendo uma condenação de conteúdo econômico que sujeite a sentença ao reexame necessário. (fl. 135).

Requer, assim, o conhecimento e acolhimento dos embargos declaratórios para que seja sanado o vício apontado.

A parte embargada foi devidamente intimada para contra-arrazoar estes aclaratórios.

É o relatório. Decido.

Nos termos do art. 1.022 do Código de Processo Civil, os embargos de declaração destinam-se a esclarecer obscuridade, eliminar contradição, suprir omissão e corrigir erro material eventualmente existentes no julgado, **o que não se verifica na hipótese.**

Registre-se que "não é o órgão julgador obrigado a rebater, um a um, todos os argumentos trazidos pelas partes em defesa da tese que apresentaram. Deve apenas

enfrentar a demanda, observando as questões relevantes e imprescindíveis à sua resolução. Nesse sentido: REsp 927.216/RS, Segunda Turma, Relatora Ministra Eliana Calmon, DJ de 13.8.2007; e REsp 855.073/SC, Primeira Turma, Relator Ministro Teori Albino Zavascki, DJ de 28.6.2007" (EDcl nos EDcl no REsp 1642531/SC, relator Ministro Herman Benjamin, Segunda Turma, julgado em 19/4/2018, DJe de 22/4/2019).

Por fim, ressalto que a pretensão de rediscutir matéria devidamente abordada e decidida no *decisum* embargado, consubstanciada na mera insatisfação com o resultado da demanda, não se coaduna com a via eleita. Nesse sentido, o EDcl no AgRg nos EREsp n. 1.315.507/SP, relator Ministro Luis Felipe Salomão, Corte Especial, DJe de 28/8/2014.

Assim, não há qualquer irregularidade sanável por meio dos presentes embargos, porquanto toda a matéria apta à apreciação desta Corte foi analisada, não padecendo a decisão embargada dos vícios que autorizariam a sua oposição (obscuridade, contradição, omissão ou erro material).

Ante o exposto, **rejeito os embargos de declaração** e advirto a parte embargante sobre a reiteração deste expediente, sob pena de pagamento de multa de 2% sobre o valor atualizado da causa, porque os próximos embargos versando sobre o mesmo assunto serão considerados manifestamente protelatórios (art. 1.026, § 2º, do Código de Processo Civil).

Publique-se. Intimem-se.

Brasília, 23 de março de 2020.

MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA
Presidente